

UM BOM MOMENTO PARA REFLETIR SOBRE O QUE É ENSINAR E SABER A LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA MATERNA.

Num cenário em que estão na ordem do dia o *preconceito* e o *bulling*, mostra-se relevante o conflito de opiniões provocado por expressões verbais em português na variedade brasileira presentes em livro didático destinado ao EJA classificadas como erros e interpretadas descontextualizadamente. É hora de rever e reajustar posições.

É, no mínimo, espantosa a enxurrada de manifestações, açodadas umas, levianas outras, acerca de uma atitude apoiada no sociovariacionismo cuja estratégia didática tem por meta *encorajar os falantes a enfrentar a riqueza da língua portuguesa, sem que se sinta estigmatizado por sua fala diferente e decorrente da moldura sociocultural em que se insere*.

Como Professora de Português e Linguista Aplicada a um só tempo, não posso deixar de pronunciar-me. Há muito que os membros do grupo de pesquisa que lidero o SELEPROT, vem-se empenhando na produção teórico prática de subsídios para uma aula de português, de fato, eficiente. Por isso, enquadramo-nos na perspectiva sociovariacionista, quando nos ocupamos da percepção e descrição das variedades regionais e sociais hodiernas (ao falante comum interessa a descrição sincrônica) com que o docente deverá lidar em sua prática cotidiana. Por isso, vimos desenvolvendo um trabalho substancial com letras de música brasileira (entre outros gêneros), por meio das quais é possível documentar a riqueza de nossas falas, as quais são representação icônica da pluralidade e da mestiçagem do povo brasileiro.

No entanto, diferente dos que pensam que o ingresso das falas não padrão na sala de aula promove a expulsão do ensino normativo, nosso grupo de pesquisa vem tentando mostrar que, pelo estudo dialógico no qual as falas diferenciadas se entrecruzam, o estudante pode concretizar a meta de *tornar-se um poliglota em sua própria língua*, ou em outras palavras, *aprender a manifestar-se nas diversas variedades sincrônicas que circulam na sociedade envolvente*.

Assim sendo, após a oportunidade de manusear as páginas que se tornaram alvo da polêmica ensinar português certo ou português errado, fiquei feliz em conhecer um trabalho didático que possibilita, objetivamente, ao aluno do EJA (clientela cujos estigmas sociais já lhe pesam demasiadamente) constatar que as outras falas, as não padrão, também são reconhecidas na/pela escola, que não são falas proibidas nem erradas e que, *ao adquirir domínio na variedade padrão oferecida pela escola, esse aluno estará adquirindo mais uma opção comunicativa que lhe permitirá transitar mais à vontade nos espaços ditos letrados*.

Finalizando, cumpre lembrar que o ensino da Língua Portuguesa como Língua Materna exige de nós, professores, a consciência de que *ensinamos essa língua a sujeitos que já a praticam, com relativa eficiência, desde que começaram a falar*. Logo, a justificativa do ensino escolar da Língua Materna como *disciplina* é justamente a oportunidade de *disciplinar* o uso da língua, propiciando aos falantes a escolha da variedade linguística adequada ao contexto de comunicação de que então participa.

Em última análise, a escola deve propiciar o conhecimento do maior número possível de variedades, validando-as todas, *para que o falante se torne competente para determinar o estilo de sua fala em cada interação sociodiscursiva*, sem perder de vista que, por enquanto, a maioria dos concursos e processos seletivos dele vai exigir a variedade padrão.

Parabéns ao livro *Por uma Vida Melhor* e aos colegas que o elegeram como livro oficial para o EJA.

Prof^a. Dr^a. Darcilia Marindir Pinto Simões (www.darciliasimoes.pro.br), em 22/05/2011
Coordenadora do SubGT de LA Ensino e aprendizagem (no GT de LA da ANPOLL)
Procientista da UERJ e Pesquisadora do CNPq
Doutora em Letras Vernáculas (UFRJ); Pós-doutora em Semiótica (PUCSP); Pós-doutora em Linguística (UFC) e Professora Adjunta de Língua Portuguesa no Instituto de Letras da UERJ.
Coordenadora do Grupo de Pesquisa *Semiótica, Leitura e Produção de Textos SELEPROT* e do *Laboratório Multidisciplinar e Multiusuário de Semiótica LABSEM* (UERJ-ESDI)